

# OSSO

---

A OSSO é uma associação cultural sediada na aldeia de São Gregório, Caldas da Rainha, cujo trabalho se foca no apoio à criação, formação, investigação e programação artística.

*verde limão,*

*verde esme-*

*ralda, verde*

*viridian e*

*verde amarelo*

# Índice

2  
Índice / Editorial

3  
Verde limão, verde esmeralda,  
verde viridian e verde amarelo

Francisca Carvalho, Rita Thomaz,  
Sara Mealha

8  
Caderno dos Labirintos  
*Quantas cores vêes no jardim?*

Francisca Carvalho, Rita Thomaz,  
Sara Mealha

12  
Espécies  
*Bugalho*

14  
Holofote  
*São Gregório, nós e a nossa relação  
com a natureza*

Esperança Alves em conversa com Rita Thomaz  
e Liliana Ferreira.

15  
Receituário

Hugo Brito

## SÓCIO OSSO

Ser sócio da OSSO dá  
desconto nos eventos públicos  
dos dias abertos e nas  
oficinas para crianças.

Cota anual: 12€  
contacto:  
ossocultural@gmail.com

# Editorial

Um interesse particular na forma como os lugares são caracterizados pela sua Flora e como o arquivo das cores e desenhos que dela extraímos (ou nela identificamos) podem ocupar a prática do desenho ou da pintura, foram o ponto de partida de Rita Thomaz para desenhar a programação do terceiro ciclo deste ano.

Na sequência de longas caminhadas observando a paisagem de São Gregório, recolhendo e catalogando a flora local, as artistas residentes deste ciclo (Rita Thomaz, Francisca Carvalho e Sara Mealha) realizaram um ensaio visual, acompanhado por um catálogo de cores obtido através dos pigmentos naturais de algumas plantas, incluindo também uma descrição arquivística e reflexiva sobre os mesmos.

Mantendo o território natural como matéria a explorar, a artista e educadora Leonor Pêgo preparou um conjunto de oficinas para os mais novos, centradas no reconhecimento e desenho de espécies da flora e fauna locais, que se estenderam à construção de um 'Hotel de Insectos' feito com materiais recolhidos pelas crianças.

Para a EIRA, a nossa rádio, onde apresentamos programas originais, conversas e arquivos sonoros, convidámos o artista visual e músico Tomás Cunha Ferreira, que esteve em residência a trabalhar no seu programa e a preparar um concerto para o DIA ABERTO. A BOCA-Audiolivros foi o projecto convidado a realizar um programa de rádio a partir do seu arquivo sonoro.

"Quantas cores vêes no jardim?" foi a proposta de exercício que desenhámos para o Caderno dos Labirintos deste terceiro ciclo. Nele descrevemos o processo que permite aos mais pequenos (...e não só) fazer experiências com plantas e flores para obterem tintas naturais para pintar.

Para a rubrica Holofote entrevistámos Esperança Alves, a nossa vizinha de "mão-verde", como carinhosamente costumamos dizer. Num passeio em torno da OSSO fizemos um reconhecimento das plantas que fomos encontrando, aproveitando para conversar sobre a relação da Esperança com a natureza, testemunhando a sua admiração e interesse pelas plantas que habitam e são semeadas nesta aldeia.

Como Espécie, escolhemos o enigmático bugalho que, para além de ser um ninho para alguns insectos, serve de mordente no processo de tingimento natural, processo que foi central no trabalho realizado neste ciclo de residências artísticas.

Nesta edição inauguramos uma nova rubrica dedicada aos sabores, ingredientes e ideias do ciclo de jantares comunitários que temos preparado nos nossos Dias Abertos: o Receituário. A gastronomia faz parte do património cultural de uma região, de um país, mas a sua importância depende de olharmos para ela como resultado de um conjunto complexo de factores. Quem cultiva o quê, porquê, onde? O que mudou? O que comem mesmo as pessoas? Como se transportam esses produtos? Para onde? Longe de tentar responder a essas questões, o projecto de Hugo Brito ensaia, com uma série de jantares que interrogam a relação da aldeia de São Gregório com territórios cada vez mais alargados, ilustrando quão denso de significado é tudo aquilo que comemos.

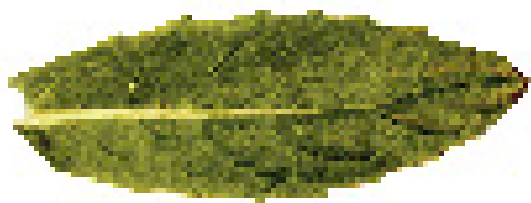




Folha de Aracêda



Folha de Tiguada

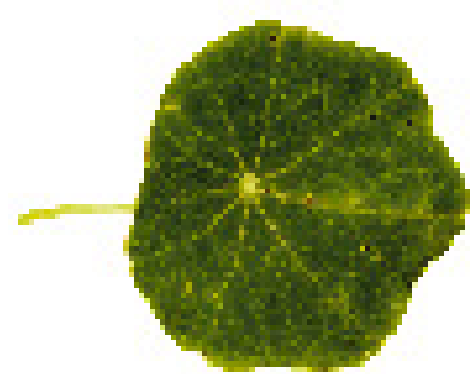




Folha de Nespereira



Folha de Capuchinho





*quantas*

*cores*

*vê*

*no*

*jardim?*

Francisca Carvalho  
Rita Thomaz  
Sara Mealha

## Importante:

Quando fores apanhar os materiais, não deves esquecer de preservar a natureza, retirando plantas que já estejam caídas no chão. Se for necessário apanhar plantas vivas, toma cuidado para não tirares muitas plantas do mesmo local, para não alterar o meio-ambiente.

## Materiais:

Folhas  
Flores do jardim  
Água  
Sal grosso  
Vinagre  
Panela  
Funil

Filtro de café  
Jarra grande  
Frasco com tampa  
Cola branca

## Lista de plantas e cores:



Folhas de eucalipto  
Folhas de pimenteira  
Folhas de manga  
Cascas de romã  
Cascas de cebola  
Margaridas selvagens  
Oxalis



Cones de amieiro  
Bolotas  
Nogueira preta  
Casca de eucalipto



Fontes de castanho  
modificadas  
com ferro



Casca de plátano  
e folhas/caroço  
de abacate



Folhas de ameixeira  
Fontes de tanino  
misturado com ferro



Folhas de amoreira  
Folhas que dão amarelo  
modificadas com ferro

## PEQUENO GLOSSÁRIO DE PALAVRAS E IDEIAS:

**Alúmen** - sulfato duplo de alumínio e potássio.

**Aglutinar** - propriedade que descreve a intensidade luminosa de uma cor.

**Aglutinador** - que ou o que aglutina.

**Banho** - mais ou menos como uma sopa. Pode ser um banho de tanino, banho de mordente ou banho de tingimento, mas o termo 'banho' refere-se a uma substância suspensa em água onde iremos mergulhar o tecido (transferindo a substância da água para o tecido).

**Banhos de tingimento** - meter ou molhar em tinta, alterando a cor. Existem diferentes métodos de tingimento, incluindo o tingimento por imersão, no qual o material é mergulhado num banho de corante. Posteriormente o mesmo corante é aplicado, através do processo de tingimento por aplicação, diretamente no material por meio de pincéis, rolos ou sprays.

**Botânica** - ciência que estuda as plantas.

**Brilho** - propriedade que descreve a intensidade luminosa de uma cor.

**Bugalho** - também conhecido como bago, é o fruto das árvores da família das fagáceas, como o carvalho e a castanheira. O bugalho assemelha-se a uma bolota pequena e arredondada, que contém uma semente comestível.

**Caule** - parte da planta que sustenta as folhas e as flores.

**Cloroplasto** - organela celular presente em células vegetais responsável pela fotossíntese.

**Cor** - fenómeno visual que resulta da percepção de diferentes comprimentos de onda da luz.

**Cor primária** - cor que não pode ser obtida a partir da mistura de outras cores. As cores primárias são vermelho, azul e amarelo.



## Tinta feita com folhas do jardim



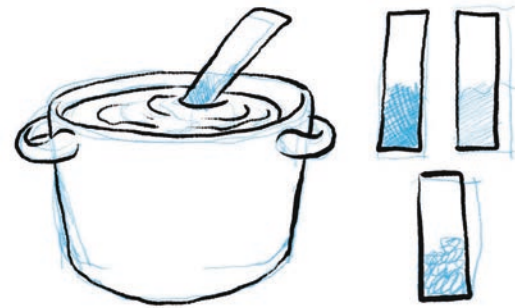
1. Apanha folhas coloridas no jardim – qualquer folha serve. Podes simplesmente arrancar algumas ervas daninhas, ou apanhar flores caídas no chão.



2. Chama um adulto para preparar esta tinta contigo.



3. Coloca numa panela (de preferência antiga e que não precisas mais para cozinhar) as flores que apanhaste (quanto mais flores colocares, mais forte a cor ficará), um copo de água, uma pitada de sal e um dedo de vinagre branco. Deixa em lume brando por uma hora.



4. Tira do lume e deixa esfriar. Usa tiras de papel para medir a cor. Coloca mais flores para uma cor mais forte, se necessário.

**Cor secundária** - cor obtida a partir da mistura de duas cores primárias. As cores secundárias são verde, laranja e violeta.

**Espectro visível** - faixa de comprimentos de onda da luz que o olho humano pode perceber, que varia do violeta ao vermelho.

**Estigma** - parte do pistilo das flores que recebe o pólen.

**Folha** - órgão vegetativo responsável pela realização da fotossíntese.

**Fotossíntese** - processo pelo qual as plantas produzem seu próprio alimento a partir da energia solar.

**Fruto** - estrutura que contém as sementes das plantas angiospermas.

**Impressão botânica** - técnica de impressão que consiste no uso de uma planta como matriz para imprimir a sua imagem noutra superfície, como papel. Esta técnica artística tem sido utilizada desde o século XVIII para reproduzir com maior precisão as características das plantas, incluindo as suas cores e texturas.

**Mordente** - sal mineral usado para criar uma ligação insolúvel entre a tinta natural e tecido. Alguns exemplos de mordentes incluem o alumínio, o ferro e o cobre.

**Papel** - material feito a partir da celulose de plantas, geralmente árvores. O papel é utilizado em diversas finalidades, como escrita, impressão, embalagem, arte, entre outros. A cor do papel pode variar dependendo da sua composição e tratamento, podendo ser branco, colorido ou ter texturas diversas. O papel também pode ser usado como suporte para a fixação de corantes ou pigmentos, como no caso da aquarela ou da pintura com gache.

**Pigmento** - substância que absorve selectivamente certos comprimentos de onda da luz, refletindo outros.

**Polinização** - processo pelo qual o pólen é transferido da flor masculina para a flor feminina.

**Raiz** - órgão das plantas que absorve água e nutrientes do solo.

## Tinta feita com folhas do jardim



5. Encaixa na jarra grande o funil com o filtro de café. Despeja aos poucos a sopa de flores no filtro e coa. Esta fase pode ser demorada, tens de ter paciência.



6. Mistura a tinta colorida que ficou na jarra com cola branca, para servir de aglutinador\*.  
**Nota:** as medidas de cola branca não são exactas, vai misturando pouco a pouco a cola, até teres uma consistência mais pastosa.



7. Passa a tinta colorida para o frasco escolhido para armazenar. Não te esqueças de deixar um espaço entre a tinta e a tampa para a tinta respirar.



8. Coloca uma etiqueta com o nome da flor que usaste e pronto! Tens uma tinta natural feita por ti para pintar.

**Semente** - estrutura que contém o embrião e nutrientes necessários para a germinação de uma nova planta.

**Saturação** - propriedade que descreve a pureza de uma cor, ou seja, o quanto ela é diluída com branco ou cinza.

**Scouring** - limpeza dos tecidos para tingimento com pigmentos naturais.

**Sulfato de alumínio** - composto químico inorgânico utilizado em diversas aplicações, como clarificação de água, tratamento de efluentes industriais, curtimento de couro, entre outros. Na área de corantes, o sulfato de alumínio é utilizado como mordente para fixar corantes em tecidos e papéis.

**Tingimento** - acto ou efeito de tingir.

**Tom** - propriedade que descreve a tonalidade ou matiz de uma cor, ou seja, a sua posição na escala entre as cores primárias.

### LIVROS AGORA DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA DA OSSO QUE SUGERIMOS CONSULTAR:

‘Grow Your Own Colour’ de Rebecca Desnos, 2023  
Publicação independente

‘Botanical Colour at your Fingertips’ de Rebecca Desnos, 2016  
Publicação independente

‘A Interação Da Cor’ de Josef Albers, 1905  
Wmf Martins Fontes Ltda

‘A Vida das Plantas’ de Emanuele Coccia, 2019  
Documenta

‘A Metamorfose das Plantas’ de Johann Wolfgang Goethe  
Edições do Saguão



## BUGALHO

Maria João Horta Parreira, da associação Plantar uma Árvore, explica o que são os bugalhos, para que servem e como distingui-los das bolotas.

### Os bugalhos são frutos?

Confundir bolotas com bugalhos não é vergonha nenhuma. À primeira vista podem parecer estruturas semelhantes. Mas são coisas bem diferentes. A bolota é o fruto dos carvalhos, um fruto seco, de uma só semente que permanece no seu interior, e é constituída pela semente e pericarpo (a camada externa do fruto que protege a semente). Os bugalhos são galhas, isto é, multiplicações celulares que se formam nos órgãos das plantas como resposta à picada de insectos ou ao ataque de fungos, bactérias ou nemátodos. Assim, os bugalhos não são frutos, mas estruturas que as plantas produzem em resposta a agressões externas.

### Onde podemos encontrar bugalhos?

Em muitas plantas, como por exemplo os carvalhos, os castanheiros e o umbigo-de-vénus. Os carvalhos são particularmente sensíveis à formação de bugalhos, sendo os mais comuns causados por insectos himenópteros (do grupo das abelhas, vespas e formigas). As interacções entre as plantas e os insectos ocorrerem sempre de um modo natural e espontâneo, como é o caso dos carvalhos.

### Bugalhos e tingimento natural

A noz de galha (bugalho) é utilizada como mordente de fibras de celulose antes de um mordente de alúmen. As galhas dos carvalhos são uma fonte rica de tanino natural transparente. A galha é produzida pelos carvalhos como defesa contra vespas parasitas que depositam os seus ovos em pequenas perfurações que fazem nos ramos jovens. A árvore excreta uma substância rica em tanino que endurece e forma uma noz de galha. Estes são recolhidos e moídos para serem utilizados em tinturaria.

(<https://www.wilder.pt/naturalistas/cinco-factos-curiosos-sobre-os-bugalhos/>)



# Holofote

## SÃO GREGÓRIO: NÓS E A NOSSA RELAÇÃO COM A NATUREZA

Esperança Alves em conversa com Rita Thomaz e Liliana Ferreira.  
Aldeia de São Gregório, 18.05.2023

**Olá Esperança, obrigado por ter aceite este convite, obrigado também à Liliana por estar presente. Este meu convite parte um pouco pelo meu gosto pessoal de saber mais sobre as plantas e da nossa relação com elas, da minha curiosidade acerca desta aldeia e da sua natureza. Sei que a Esperança tem esse conhecimento desde as suas primeiras memórias, recorda-se do verde do campo, do cheiro da terra, do barulho dos pássaros. No fundo a sua relação com a natureza é algo que vem desde sempre.**

Nós como seres da natureza, andamos um pouco fugidos mas temos que dar valor a tudo o que está à nossa volta, à natureza. Faz parte de mim. Todos os dias vou ver se aquela trepadeira já cresceu um bocadinho ou se a galinha pôs o ovo. A minha vida não faz sentido se não tiver uma galinha ou uma planta ao pé de mim. Há plantas que não sei o nome. Mas sei se são boas ou não.

**Tem este conhecimento medicinal acerca das plantas, adquirido pela experiência de uma vida, algo raro hoje em dia! Actualmente, a ligação dos mais novos é diferente da relação que tinha na sua infância. No entanto, os seus filhos têm um gosto assumido pela natureza, uma curiosidade própria que vão nutrindo. Plantam, procuram conhecer e compreender o mundo que os rodeia. É interessante isso.**

Nós sempre tivemos uma relação próxima com a terra. Por exemplo, quando os miúdos eram pequeninos, o Bernardo deveria ter uns sete ou oito anos, a Laura uns cinco ou seis e a Júlia uns três ou quatro. O Tino semeava e sachava as batatas e depois nós íamos arrancá-las, e os meninos apanhavam-nas. Esta relação, que se vai criando, o mexer na terra, o ir ao campo, eles brincarem, atirarem a batata um ao outro, é fantástico. Havia um cardo e uma dizia, a queixar-se

“ah o cardo está-me a picar” a outra ia e pisava o cardo. E eu fico espantada! Uma grita com o cardo e a outra vai lá e resolve. É interessante ver como resolvem a situação. Sempre tivemos esta relação muito próxima e eu sempre tentei criar isso. É muito importante. As pessoas podem sair daqui, ir viver para o fim do mundo, voltarem, ou para onde forem, levam este conhecimento! A conexão com o campo, não é com a aldeia, é com a terra em si. É a nossa sobrevivência. Se conseguirmos ter um quadrado (de terra), semear umas batatas ou o que for, é a nossa sobrevivência. Temos uma galinha, é termos quase todos os dias um ovo, uma fonte de proteína. Às vezes pensamos, pensamos, pensamos e temos tudo à nossa frente. Se não conseguirmos ter mais nada... um bocadinho de sol, se calhar somos mais felizes. Eu acho que a natureza está aberta a toda a gente que se queira conectar com ela. O haver vontade é meio caminho andado, depois os conhecimentos vão-se adquirindo. Eu vivi sempre aqui, há coisas que eu sei desde criança, outras tenho afinado ao longo da minha vida. Ninguém nasce ensinado.

**Hoje em dia já se vê poucos animais, mas antigamente a dependência deles era grande, como por exemplo para o transporte, que era feito através de carroças. Eu andei, os meus pais tinham um cavalo mas eu tinha muito medo.**

Lembro-me de haver burros antes de haver tractores. Toda a gente tinha. Andar de burro era qualquer coisa de fantástico. Os burros puxavam as carroças, traziam os cestos com as coisas, pois na altura as estradas, por causa de ser inverno, ficavam enlameadas. Eu tenho lembranças de andar a cavalo e burro. Quando eu era muito pequenina, a minha mãe punha uma pedra num cesto e eu ia no outro, ela ia a frente a comandar o burro, e o meu irmão no rabicho (em cima do animal). As famílias deslocavam-se assim. Aliás, a minha mãe conta que chegou a ir às Caldas comprar lã para acabar uma camisola (...) pegou na burra, foi às Caldas com o meu irmão, voltou para casa e acabou num instante a camisola que tinha começado.

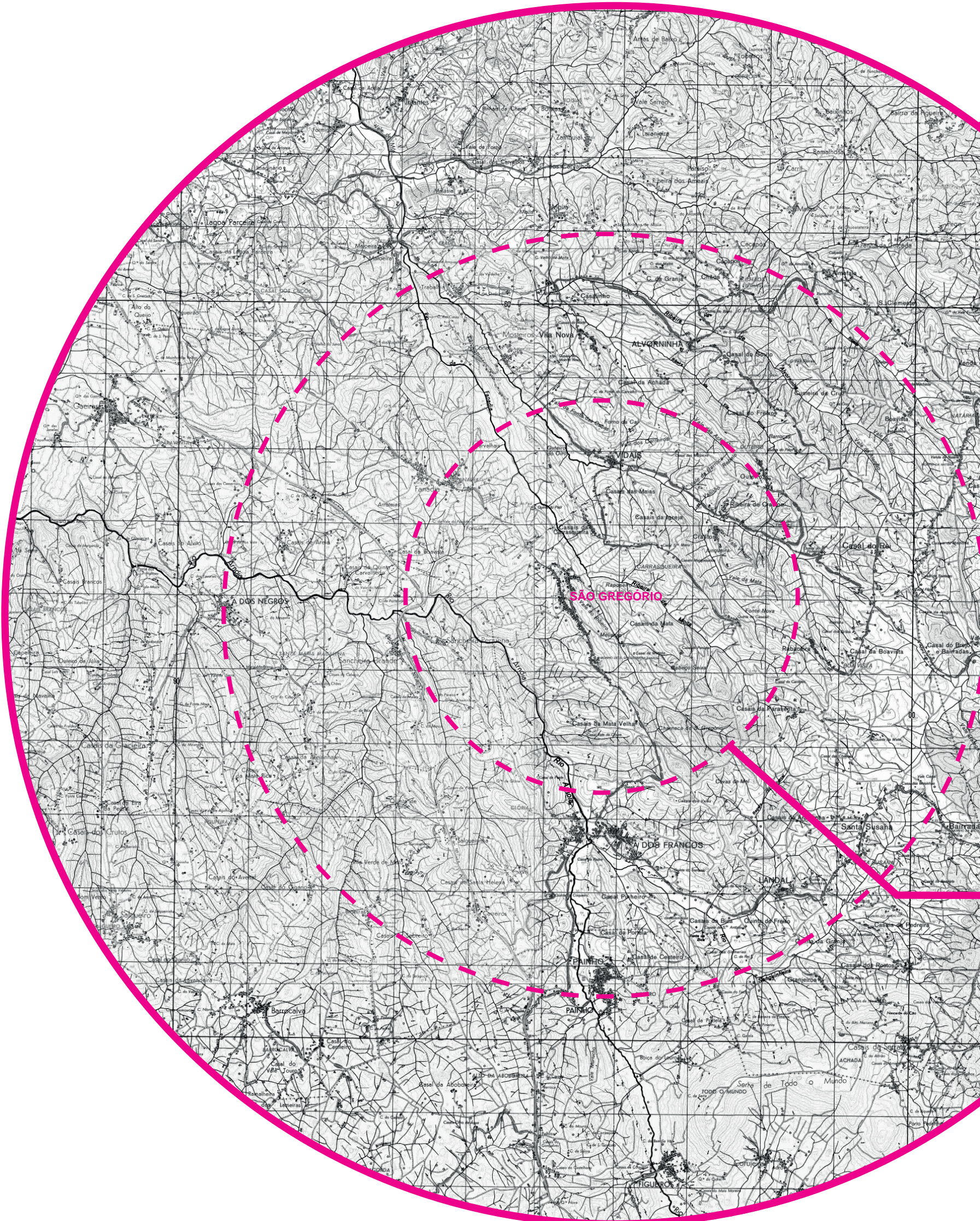


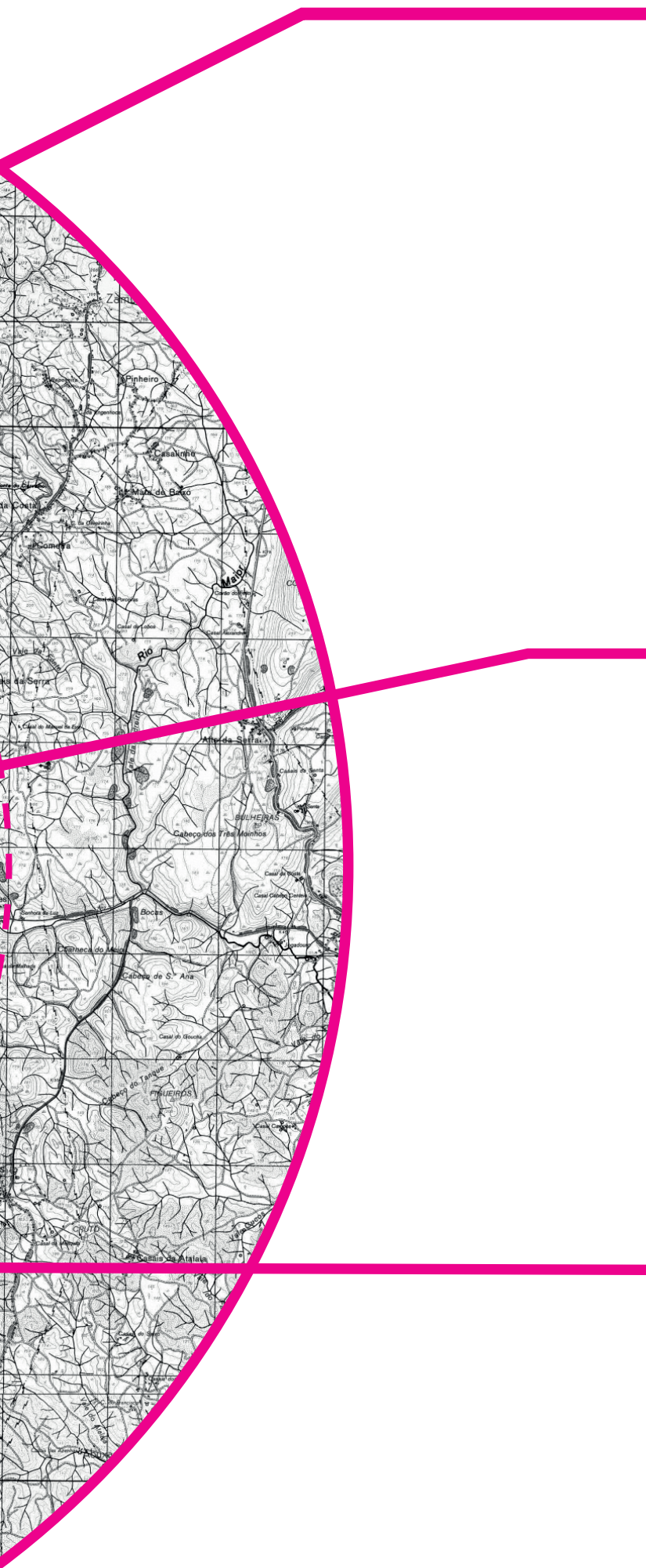
**As profissões mudaram para acompanhar o êxodo rural e vimos pessoas a terem dois ou três trabalhos para poderem sustentar a vida nestas cidades mais caras. Isso contribuiu para a infelicidade conjunta e para termos gerações jovens deprimidas por não terem tempo para nada, e verem o seu tempo perdido. Actualmente temos assistido a um fenómeno de pessoas a fazerem o inverso, a voltarem para o campo, numa procura de equilíbrio entre o trabalho, família e lazer.**

**Porque é preciso termos tempo para fazermos o que é preciso mas também aquilo que nos traz prazer, e um dia passa a correr.**

Se nós olharmos para o Verão, temos (luz solar) desde as seis da manhã até quase às dez da noite. Dá tempo para fazer muita coisa! A gente não muda o mundo. Se formos capazes de mudar o nosso já não é mau. O que fazemos individualmente, vai-se reflectir no colectivo.

# Receituário





### 17 DE JUNHO DE 2023 – PRIMAVERA TARDIA

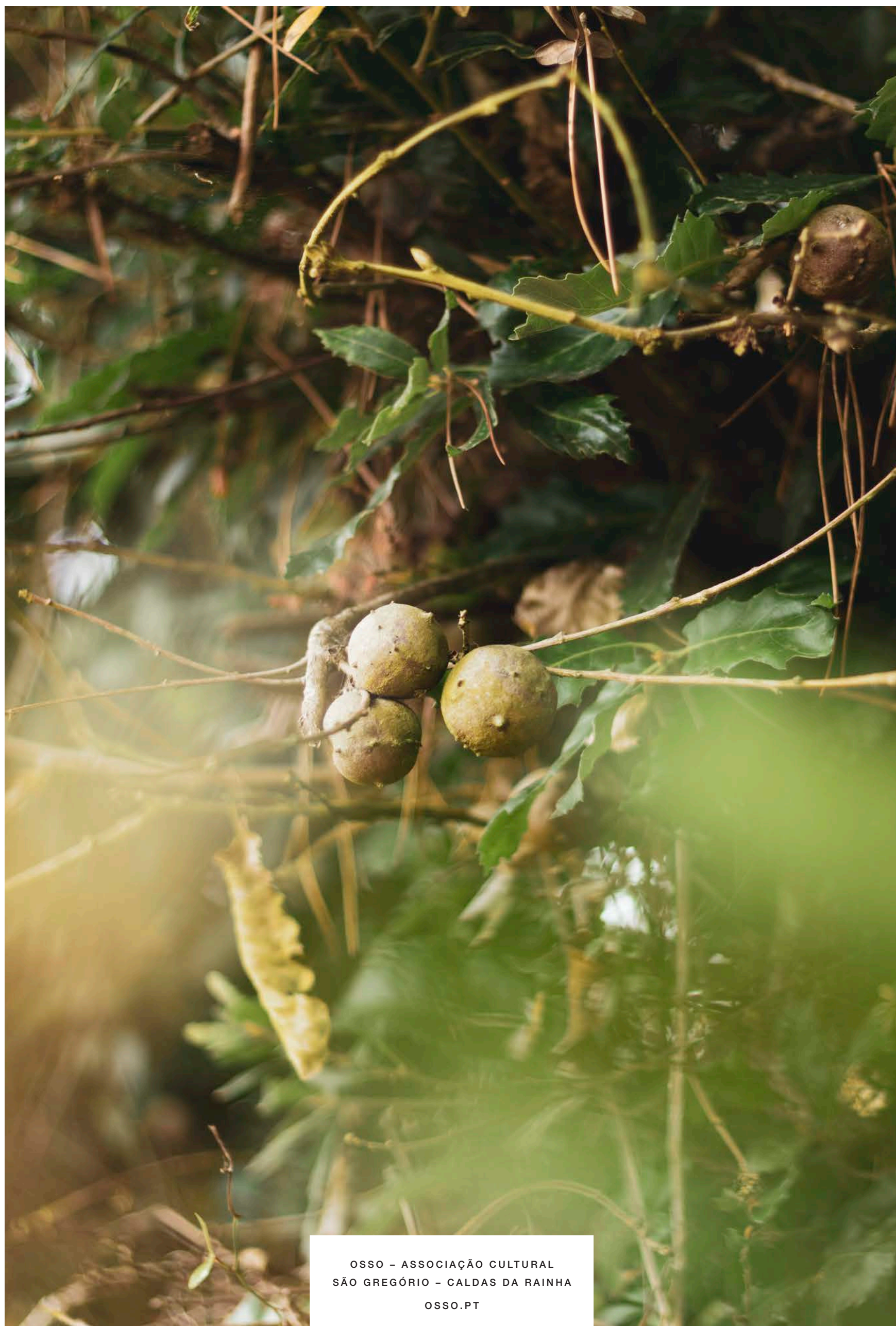
Seguindo pela estrada, todas as aldeias têm que conversar com a aldeia mais próxima. Não são conversas fáceis, essas conversas entre vizinhos. Há demasiadas rivalidades de há décadas, muito ranger de dentes, muitas disputas fronteiriças. Mas a paisagem é a mesma, e a estrada também. À terceira vez, escolhemos caminhar entre São Gregório e as aldeias vizinhas, e apanhar tudo o que se comesse, independentemente de onde crescia. Fronteiras são fronteiras, mas as plantas bravias crescem tão bem numa aldeia como noutra e importam-se pouco com fronteiras.

### 15 DE ABRIL DE 2023 – PRIMAVERA

Param a chuva e o mau tempo e o mundo parece que aumenta. Já não chega subir ou descer a rua e fazem-se caminhadas mais longas, sem casas em redor, sem vozes de vizinhos ou registos de propriedade. Em redor de uma aldeia há campo e terrenos desordenados, e nesses terrenos, escondidos nas silvas, há (com alguma sorte), javalis. Ofereceram-nos um destes, apanhado a meia dúzia de metros, para o nosso segundo jantar. Fizemos um arroz de forno (o que há mais português do que arroz?), com chouriços feitos na aldeia e a carne desse bicho bravo que circunda a aldeia.

### 18 DE FEVEREIRO DE 2023 – INVERNO

Numa aldeia, no Inverno, há o que há. Há o que deu, há o que pegou, o que não foi queimado pela geadas, levado pela chuva ou seco por um sol inesperado. Há o que há, e a meio de Fevereiro havia na aldeia de São Gregório coelhos de criação e batata-doce. Cozinhou-se, com o que havia, uma refeição que tentasse ser um retrato justo desse Inverno e desta aldeia: Coelho assado em forno de lenha e batata-doce, apanhada a poucos metros das brasas. É preciso ter os pés plantados num sítio, um ponto de partida, uma casa de onde se começa a viagem ou então não há viagem.



OSSO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL  
SÃO GREGÓRIO - CALDAS DA RAINHA  
OSSO.PT